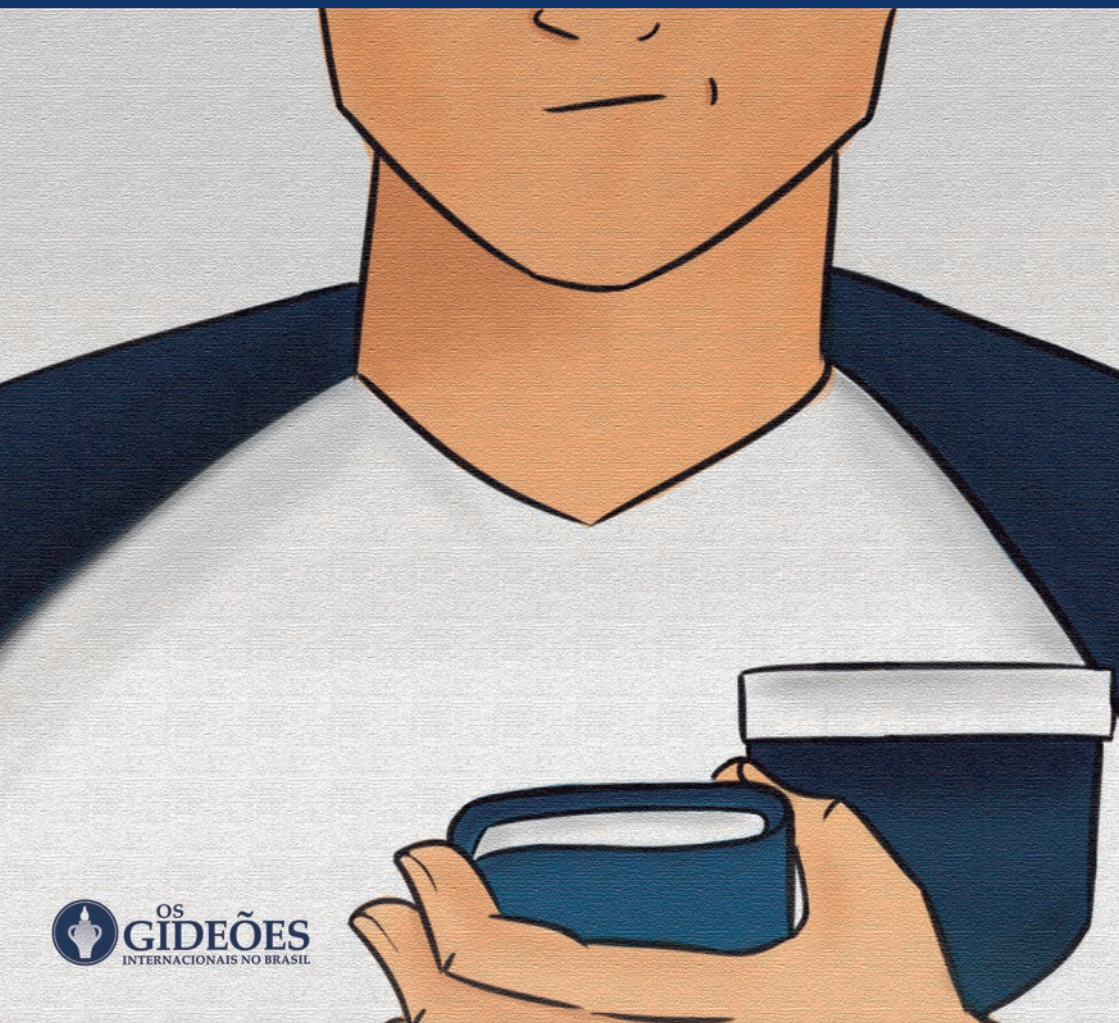


A descoberta do livro azul

Anésia José Mirabili



A descoberta do livro azul

Texto: Anésia José Mirabili
Ilustrações: Davi Pinheiro

O livro “A descoberta do livro azul” é uma história fictícia que retrata um pouco do trabalho desenvolvido pelo Ministério de Os Gideões Internacionais no Brasil e no mundo.

ÍNDICE

UMA PROFISSÃO ITINERANTE
P. 6

CAMUFLADO NO UNIFORME
P. 8

SEGREDOS DO LIVRO AZUL
P. 11

GIDEÃO É UMA PROFISSÃO?
P. 13

ENTRE TOMBOS E PERDAS
P. 17

RECUPERANDO O ESCUDO PERDIDO
P. 22

FARDA DE GUERRA
P. 25

UMA PROFISSÃO ITINERANTE

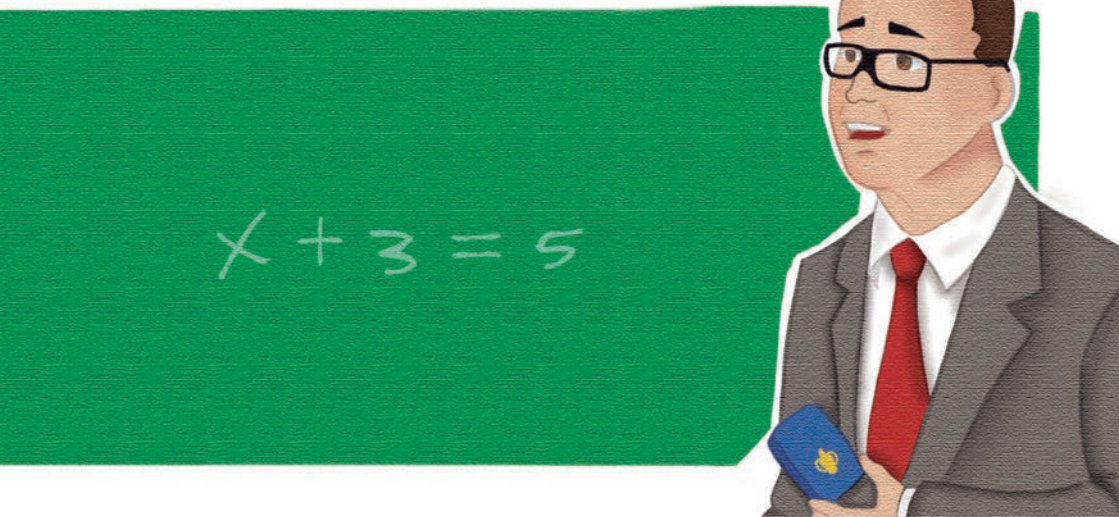
Desde que começara no novo emprego, algumas coisas mudaram na casa de Gilberto. Para melhor e para pior. *“Quitamos dívidas, compramos um carro novo e até matriculamos Leonardo em uma escola melhor. Por outro lado, nossa vida está sem graça...”*, Laura resmungou baixinho, enquanto arrumava o quarto do filho.

Leonardo era um dos melhores alunos do 4º ano da Escola Insight, mas nas duas últimas reuniões Laura ouviu comentários do tipo: *“Leo não sorri mais”*. *“Leonardo anda muito calado”*. *“Leo recusou-se a fazer trabalho em grupo”*. *“Se continuar assim, devemos procurar tratamento”*.

Embora a dinâmica do novo (e rentável) emprego do pai de Leonardo tenha sido bem aceita verbalmente pelo menino, na prática, ele reagia diferente.

O cargo de representante comercial de uma empresa multinacional requer disponibilidade para muitas viagens. Por isso, Gilberto passava pouco tempo em casa. Nos primeiros meses, Leonardo ficou meio nervoso com a ausência do pai. Depois, acalmou-se e passou a agir com maturidade. Contudo, tornou-se frio em seus relacionamentos. Continuou sendo um bom menino, estudioso e obediente, mas um tanto indiferente e deprimido.

O diálogo da família via teleconferências já era rotina. Conversavam todos os dias, por volta das 20h00. Embora passasse horas diante do videogame, os minutos no Skype com o pai não o atraíam. Leonardo respondia monossilábico: *“Sim”*, *“Não”*, *“Talvez”*. Parecia não ter assunto.



O semestre inteiro foi assim – até a última aula de matemática, na segunda-feira. Estava concentrado no exercício de numerais romanos quando a professora chamou a atenção da classe:

- *Pessoal, interrompa o exercício por um momento. Este rapaz vai falar com vocês.*

- *Obrigado, professora Priscila. Bem, meu nome é Márcio, sou representante comercial em uma empresa farmacêutica, mas hoje estou aqui como membro de Os Gideões Internacionais para entregar um presente para vocês...*

Leonardo ouviu a apresentação do rapaz só até o “*sou representante comercial*”. Parecia ter levado um choque, enquanto via o rapaz mostrar o Novo Testamento azul nas mãos. Seu pensamento só voltou ao normal quando a professora anunciou que deviam retomar o exercício. A mágoa que estava camuflada em seu coração, sacudiu seu pensamento. “*Esse representante comercial também deve ter um filho e...*”, pensou, convencido de que não poderia mais ignorar aquele sentimento. Olhou o presente com um nó na garganta.

CAMUFLADO NO UNIFORME

Quando chegou em casa, desfez a mochila da escola sentado na cama e pegou o livrinho azul nas mãos. E chorou. Reconheceu que estava extremamente chateado. Não estava magoado com os pais ou os colegas. Leonardo estava revoltado com a vida. Depois do desabafo solitário, levantou-se e lavou o rosto. Deitou-se no meio dos livros e pegou o menorzinho, que acabara de ganhar. Leu: *“Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, credes também em mim.”* (João 14:1)

Fechou o livro. Olhou a capa azul. Gostou do tom escuro – era da cor do seu uniforme. Abriu de novo e leu novamente: *“Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, credes também em mim”*. E continuou: *“Na casa de meu Pai há muitas moradas; se não fosse assim, eu vo-lo teria dito. Vou prepara-vos lugar.*

E quando em for, e vos preparar lugar, virei outra vez, e vos levarei para mim mesmo, para que onde eu estiver estejais vós também”. Caiu no sono antes de concluir a frase.

No outro dia, arrumou a mochila, mas guardou o livreto no bolso do uniforme.

“Ninguém vai notar porque é da cor da calça”, pensou sorrindo. Se antes do choque da aula de matemática, Leonardo ficava encostado sozinho no muro da escola durante o intervalo, agora dera de desaparecer da vista de todos.



Atenta ao comportamento do aluno, a professora logo percebeu o sumiço de Leo. Sua cabeça ferveu. Mandou um recado extra para Laura. *“O comportamento de Leonardo está piorando. Precisamos conversar com urgência”*.

A mãe de Leonardo chorou quando leu. Estava exausta e solitária. Não contara para o esposo sobre os recados e os comentários sobre o comportamento arredo do filho; estava tentando poupar Gilberto desta preocupação.

No sábado, Laura levantou-se disposta a ter uma conversa séria com Leo. Mas, para seu espanto, foi ele quem puxou assunto no café da manhã.

- *Podemos ir ao parque hoje? Estou com vontade de patinar...*

- *Claro, filho! Só se for agora!!!*

O almoço em família na casa da avó também foi suave no domingo: o menino que andava emburrado, agora estava batendo figurinha com os primos.

A aula de artes na segunda-feira foi uma loucura. Os preparativos para o arraiá deixavam as crianças eufóricas! Priscila pensou duas vezes antes de acalmar os ânimos da classe quando viu que Leonardo estava no meio do barulho. No fim da aula, a professora estava atordoada – não com a algazarra da criançada, mas com a mudança repentina de Leo. *“Será que ele está sofrendo de transtorno bipolar?”*, ponderou.

A campainha anunciou o final da aula. Leonardo já com a mochila nas costas quando a professora perguntou se ele estava bem.

- *Estou sim. E a senhora?*

- *Estou bem também. Você está diferente, Leo. Hoje você está mais animado, falante... Seu pai voltou de viagem este fim de semana?*

- *Não voltou não. Faz 20 dias que ele está viajando. Agora está no Rio Grande do Sul. Vai voltar só na semana que vem.*

- *Puxa... Mas que bom que você está bem. Você fez algo diferente estes dias?*

- *Não fiz não. Ou melhor, fiz sim. Andei de patins com minha mãe sábado. Foi maneiro!*

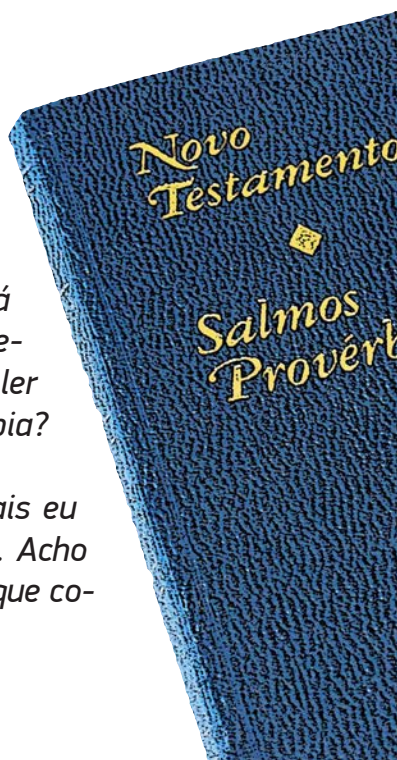
- *Que legal! Ham... Notei que você andou meio sumido no intervalo estes dias... O que você está fazendo no recreio?*

Leonardo ficou vermelho como um pimentão e gaguejou, enquanto tirava o livrinho azul do bolso:

- *É que... É que eu estava lendo isso aqui... Você já leu?*

- *Uau... Faz muito tempo que não leio... Sim, já li alguns trechos... É maravilhoso, inspirador e confortante... Será que... Você percebeu se seu humor começou a melhorar depois que começou a ler este livro? Ou você iniciou alguma terapia?*

- *Não. Sei lá. Só sei que quanto mais eu leio, mais eu tenho vontade de ler. É... Acho que sim... Fiquei mais animado depois que comecei a ler este livro...*



SEGREDOS DO LIVRO AZUL

Leonardo voltou para casa todo feliz. Tinha compartilhado seu segredo com alguém. A professora era realmente especial. No outro dia, esperou os colegas irem embora para perguntar:

- Prof... Sabe aquele rapaz que entregou o livro azul? Ele é seu amigo?

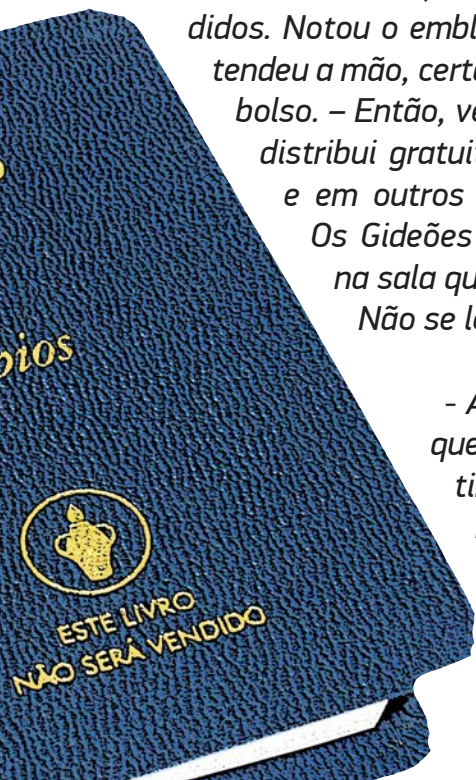
- Não é não Leo, por quê?

- É que ele é representante comercial. Igual ao meu pai. Quem o convidou para vir aqui? Ele vende estes livros?

- Esses livrinhos, os Novos Testamentos, não são vendidos. Notou o emblema da capa? – a professora estendeu a mão, certa de que Leo estava com o dele no bolso. – Então, veja, ele faz parte de um grupo que distribui gratuitamente estes livros nas escolas e em outros ambientes públicos. Chamam-se Os Gideões Internacionais. Mas você estava na sala quando aquele rapaz se apresentou. Não se lembra do que ele falou?

- Ah... Sim... Ham... É que eu me esqueci... – Leo não quis revelar o sentimento ruim que passara em sua mente aquele dia.

Em casa, examinou melhor o livro por fora. Olhou a capa;



a contracapa; a folha de rosto que explica sobre a associação de Os Gideões Internacionais e sua missão; as dicas de leitura “Onde encontrar auxílio”; as indicações “Ensinaamentos sobre alguns dos problemas da vida”; e, no final do livro, o plano da salvação e o espaço sobre a confissão de fé. Gostou da interatividade do livro e escreveu seu nome, aceitando a Jesus como seu Salvador pessoal. Tudo o que sabia sobre Jesus Cristo era o que ouvia no natal e na páscoa – cujos significados, traduzindo para seu contexto, resumiam-se a presentes, comidas e feriados prolongados. Não tinha uma compreensão muito clara do que seria “Minha decisão para receber a Cristo como meu Salvador”, mas escreveu seu nome com a melhor caligrafia que conseguiu, cheio de orgulho – sua simpatia pela Associação e a empatia com o rapaz que o presenteara foi determinante para que Leonardo assumisse aquela fé renovadora. Era como o uniforme da escola: caía-lhe tão bem...

Sentiu muita vontade de conversar com o pai. Mas ainda estava muito cedo para tentar uma conexão. Teria de esperar mais de uma hora até que o pai estivesse disponível para uma videoconferência. Já tinha feito as tarefas da escola e não quis jogar videogame. Então teve uma ideia.

- Mãe, libera a conexão da internet por favor. Preciso fazer uma pesquisa.

Laura liberou o acesso à internet e distanciou-se, disfarçando para ver o conteúdo da pesquisa urgente do filho. Leonardo começou a pesquisa pelo Wikipédia e pulou para a página oficial de Os Gideões Internacionais. A mãe sorriu e foi cuidar de seus afazeres.

GIDEÃO É UMA PROFISSÃO?

No link “Sobre nós: história”, foi novamente impactado: o fundador do grupo também era um representante comercial. A profissão de John H. Nicholson também exigia que ele viajasse muito. Em uma de suas viagens de trabalho, em 1898, em Wisconsin, nos Estados Unidos, dividiu o quarto com outro hóspede cristão e foi aí que tudo começou. Leo imaginou o diálogo dos dois vendedores madrugada adentro: *“Também carrego um livro como o seu em minha mala, para ler nos períodos de descanso”*; *“Podemos fazer a leitura da Bíblia juntos hoje”*; *“Tive uma ideia... Poderíamos comprar Bíblias e deixar uma em cada hotel onde nos hospedarmos”*; *“Vamos compartilhar essa ideia com outros representantes comerciais cristãos também, para que façam o mesmo”*; *“Podemos fundar uma associação, assim, teremos condições para alcançar todos os hotéis do País”*... Depois, trocaram contatos e seguiram viagem. Continuaram a se encontrar, convidando novos amigos para iniciarem a empreitada. Todavia, apenas três homens compareceram à reunião decisiva deu origem à Associação. O número pequeno de pessoas interessadas no início não os intimidaram e eles não desistiram: em 1º de julho de 1899 deram origem à Associação.

“Porque deram o nome de Gideões...”, Leo prosseguiu a leitura. Gideão era um personagem da Bíblia, disposto a trabalhar, pronto a fazer a vontade de Deus, mesmo quando tudo parecia contrário. Os membros da Associação têm que ser homens que trabalham, tenham fé e caráter... *“Será que meu pai é um Gideão?”*, divagou Leonardo. Uma Bíblia na recepção do hotel... uma Bíblia em cada quarto... As igrejas contribuem com recursos... *“Não me lembro de ter ido a uma igreja. Vou perguntar*

à minha mãe. A gente poderia participar de alguma forma e contribuir...”, continuou.

O tempo voou. Gilberto já estava online quando Leo clicou no link “Sobre nós: nossa história no Brasil”.

- *Oi filho! Tudo bem?* – o pai se ajeitou em frente à câmera do computador.

- *Pai! Estou há horas te esperando aqui! No hotel onde você tem um livro azul?*

- *O quê? Não sei filho. Acho que não.*

- *Tem sim. Procura na gaveta, no armário. Pai, procura!*

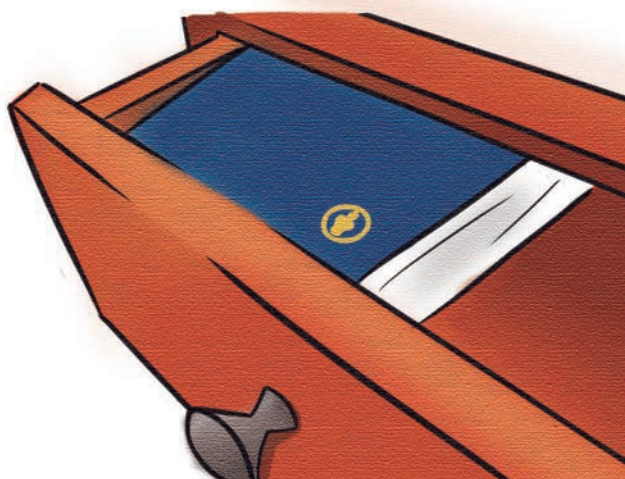
- *Ah, sim... espere um pouco...*

Gilberto estranhou o pedido, quase ordem, do menino, mas atendeu prontamente.

- *Opa! Tem sim!* – gritou de longe – *Está aqui, Leo. É um Novo Testamento, uma Bíblia!*

- *Que máximo!!! Você já conhecia esse livro?*

- *Sim, claro. Quando eu tinha mais ou menos a sua idade ganhei um na escola. É uma parte da Bíblia, que na*



versão completa é composta por Antigo e Novo Testamento. Nesse livro contém a história de Jesus Cristo, seus milagres, seus ensinamentos e também tem os Provérbios e os Salmos, que são livros muito lidos do Antigo Testamento. Quem distribui são Os Gideões Internacionais.

- Uau! Você sabe tudo! Eu ganhei na escola outro dia. Comecei a ler e me senti muito bem.

- Pois é... Ler a Bíblia faz muito bem mesmo. Faz tempo que eu não tiro um tempinho para isso... Descobrir este Novo Testamento aqui no quarto veio em boa hora! Ei, como você sabia que tinha um desses aqui?

Leonardo deu uma risadinha marota, de quem sabe mais do que o outro, mas não respondeu.

- Pai, todos os representantes comerciais são Gideões? Gideão é uma profissão?

- Não duas vezes. – Gilberto respondeu, balançando a cabeça e rindo da pergunta do filho – Não, nem todos os representantes comerciais são Gideões, como eu não sou. E nem todos os Gideões são representantes comerciais. Conheço um contador, por exemplo, que é Gideão. Ah, o seu Manuel da padaria aí perto de casa também é Gideão. Outra coisa: Gideão não é uma profissão, é uma atividade voluntária, que os membros da Associação fazem no tempo livre da sua profissão.

- Eles não ganham nada por esse trabalho?

- Recebem sim. Acredito que a recompensa vem de Deus, certamente são pessoas muito abençoadas. Por meio do trabalho deles, muitos alunos, como você, e muitos vendedores,

como eu, podem ler a mensagem de Deus e encontrar paz, perdão e até coragem para executar tarefas difíceis do dia a dia. Muitas pessoas jamais teriam acesso ao Evangelho se não fosse pela distribuição gratuita dos Novos Testamentos que Os Gideões Internacionais entregam.

- Entendi... É até difícil acreditar que existe tanta gente disposta em gastar seu tempo e recursos para entregar esses livrinhos de graça, sem esperar nada em troca... Pai, você sabe que o rapaz que me entregou o meu livro azul tinha a mesma profissão que a sua? Eu estava muito chato ultimamente e, quando ele se apresentou na classe e me entregou este Novo Testamento, alguma coisa começou a mudar. Eu sentia um pouco de raiva, agora estou me sentindo orgulhoso de você...

Pai e filho conversaram por mais de uma hora. Do outro da porta, a mãe ouvia, chorava e sorria.



ENTRE TOMBOS E PERDAS

Quando desligou o computador, Gilberto sentiu o coração apertado de saudade do filho, da esposa e da casa que mobiliara com tanto carinho. Com todo o conforto do hotel, parecia que seu corpo não aquecia naquela noite gelada do inverno gaúcho e ele não conseguia dormir. Fechou os olhos e orou a Deus: *“Senhor, obrigado por cuidar do meu filho enquanto estou ausente de casa. O tempo que passo em casa com ele não é capaz de curar seus sentimentos. Mas o Senhor fez isto por mim, mesmo eu tendo me distanciado tanto tempo de ti... Apesar das boas notícias desta noite, estou ardendo de saudades da minha família. Sei que não posso contrariar as ordens da empresa e interromper o plano de trabalho. Preciso de sua ajuda para suportar a dor da saudade e concluir minha missão aqui...”*

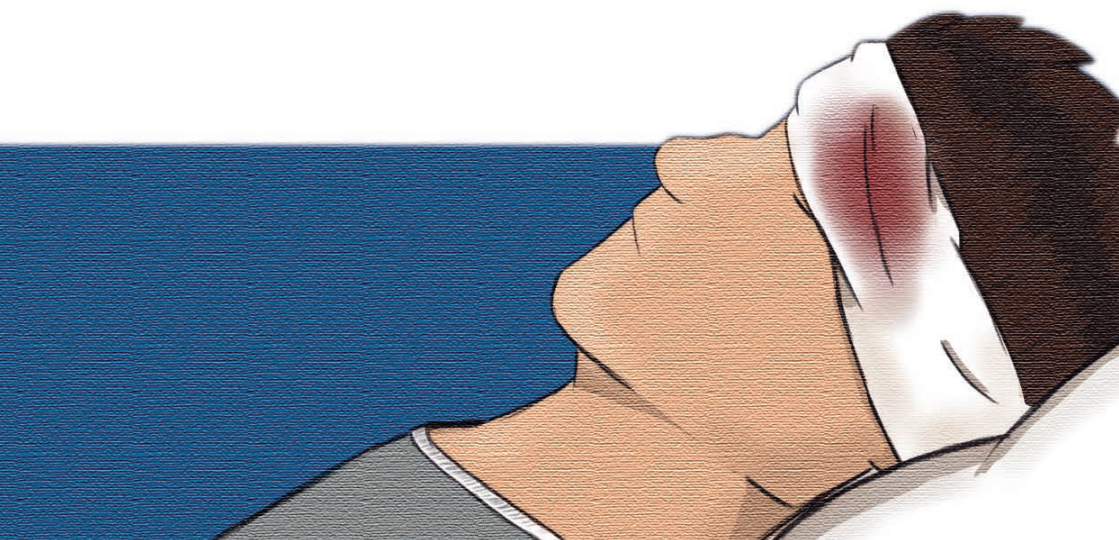
Abriu o Novo Testamento que encontrara no hotel e foi guiado a ler, por sugestão do sumário “Auxílio em tempo de necessidade”: *“Não estejais inquietos por coisa alguma; antes as vossas petições sejam em tudo conhecidas diante de Deus pela oração*

e súplica, com ação de graças. E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará os vossos corações e os vossos pensamentos em Cristo Jesus”, Filipenses 4:6,7.

O dia seguinte foi difícil. No trabalho, Gilberto teve três propostas recusadas. Lembrou-se do diálogo com o filho e teve vontade de chorar no meio da reunião de negócios. Na pausa para o café, retirou-se para o banheiro e suplicou ajuda divina: *“Meu Deus, acalma minha ansiedade, guarda o meu coração, impeça que eu tome atitudes precipitadas e prejudique toda minha família”.*

Enquanto isso, Leonardo sofria um acidente no pátio da escola. Tentando salvar o time de um escanteio durante o treino de futebol, o menino escorregou e rasgou a testa em uma coluna na quadra. Uma enxurrada de sangue cobriu seu rosto. De repente não via mais nada – não pelo sangue que escorreu sobre seus olhos, mas pelos panos com que enfaixaram sua cabeça. *“Parece brincadeira de cabra-cega”*, pensou atordoado, sentindo-se engraçado.

Quando Laura chegou na enfermaria, Leonardo já tinha sido medicado e tomado três pontos na testa e estava aguardando alta médica.



- *O que aconteceu Leonardo? Que acidente terrível! Quem empurrou você? Olha sua roupa coberta de sangue! Vou ter que conversar com a diretoria da escola e...*

O enfermeiro tocou no ombro de Laura e disse suavemente:

- *Mamãe, acalme-se! Seu filho caiu porque estava de pé! Ele estava brincando porque está cheio de saúde! Acidentou-se em uma partida de futebol porque faz parte de um time!*

- *É verdade...*

Laura lembrou-se de como estava aflita com o comportamento arreado do filho, parou de reclamar e orou baixinho, agradecida: *“Meu Deus, obrigada por trazer meu filho de volta à vida! Veja como ele está feliz e interativo, até se machucou para salvar uma partida coletiva!”*.

Em seguida, duas mulheres se apresentaram na porta, com alguns livrinhos brancos nas mãos.

Quando o médico agradeceu pelo livrinho branco e o guardou no bolso do jaleco branco, Leonardo deu um salto na cadeira em que repousava.

- *O que houve Leo? Não faça movimentos bruscos!* – repreendeu a mãe.

- *É que... – Leo apalpou o bolso e não encontrou seu livro azul – Meu livrinho...*

- *Filho, você não ganhou um desses na escola outro dia mesmo?*

- *Sim, mamãe, mas eu o perdi. Estava no meu bolso quando eu escorreguei e...* – Leo começou a soluçar e desabou a chorar.

Tinha se apegado muito ao livrinho azul. Chorou tudo o que não havia chorado durante o resgate e o procedimento médico. A mulher dos livrinhos brancos entregou-lhe uma revistinha comprida azul, igual à que seu pai tinha encontrado no quarto do hotel.

- *Quero falar com meu pai, mamãe! Tem que ser agora...*

Após a alta médica, sensível ao pedido dengoso do filho, Laura arriscou-se a uma videoconferência via celular mesmo, pelo Whatsapp, na lanchonete do hospital. Por sorte, o pai estava saindo da sua última visita comercial do dia.

- *Olá querida! Tudo bem?*

- *Gilberto querido, está tudo bem agora. Leonardo disse que precisa muito falar com você, ele caiu na escola e machucou a testa. Está com a testa dividida com alguns pontinhos... Não se assuste...*

- *O que houve? Leonardo?*

- *Oi pai! Está tudo bem! Acho que vou pintar meu rosto de verde para combinar melhor com meu personagem... Eu tentei evitar um escanteio e acabei ficando de escanteio, hehe...* – Leonardo já havia recuperado o fôlego e o bom humor.

- *Meu Deus! Está mesmo parecendo o Frankenstein! Está doendo muito?*

- *Está um pouco dolorido sim, mas o médico me deu re-*

médio para dor. Ah, sim, preciso falar sobre isso. Eles passaram aqui também pai! Os Gideões Internacionais entregaram livrinhos brancos para os médicos e enfermeiros. Na verdade eram duas mulheres. Gideonas... gideãs... gideosas... Como será que elas se chamam? Então, fiquei pensando... Será que eles têm livrinhos com capas diferentes para combinar com a cor do uniforme das pessoas?



- Ham... É... Talvez... Não sei... Puxa, agora você me pegou. Nunca pensei nisso. Você me pergunta cada coisa...

- Pois é, e veja: deram um azul igual ao seu para mim e para a mamãe. Disseram que o branco era só para profissionais da saúde e este modelo aqui era para os pacientes. Você sabe que justo hoje eu perdi o meu pequenininho na hora do tombo? Eu preferia aquele modelo porque cabia no meu bolso – parecia até parte do meu uniforme... Fiquei chateado.

- Sério que você perdeu o seu livrinho azul de bolso filho? O meu deve estar guardado no armário... Pede para sua mãe procurar. Pode pegar o meu para você levar no bolso.

- Mas o meu estava com o meu nome...

RECUPERANDO O ESCUDO PERDIDO

Embora estivesse com atestado médico para cinco dias, Leonardo quis ir à escola no dia seguinte. Esbravejou com a mãe, disse que estava bem, que tinha lição importante, que não queria deixar a professora preocupada, etc. Como coração de mãe não se deixa enganar, Laura sabia que o verdadeiro motivo era o livrinho azul. *“O que ele quer é procurar o livrinho na quadra. Conheço esse moleque mais que ele mesmo. Quando põe uma coisa na cabeça fica irredutível”.*

- *Tudo bem. Vou levar você à escola mas não vou voltar para casa. Entraremos juntos, sairemos juntos. Se a diretora permitir que eu espere você lá, tudo bem, se não, você não entrará na sala de aula.*

- *Está bem, mamãe, está bem. Eu deixo você ir comigo* – respondeu meio contrariado, mas ciente de que se tratava de condição *“sine qua non”*, como dizia o pai, sem a qual não conseguiria atingir seu objetivo.

Os colegas receberam Leonardo com surpresa. Em menos de um minuto ele estava rodeado de meninos e meninas que tocavam sua face e o abraçavam. Essa cena comoveu Laura: *“Há uma semana fui chamada para vir aqui falar sobre a atitude antissocial do meu filho e hoje o vejo rodeado de amigos. Entretanto, vou aproveitar que estou aqui para conversar em particular com a professora”.*

Quando viu os dois no pátio, a professora pediu à sua coordenadora que fosse substituída por outro professor na primeira

aula, enquanto faria uma reunião de emergência com Laura e Leonardo.

- Laura, Leonardo! Como você está, menino? Deveria ter ficado descansando. Vamos conversar um pouco na sala da coordenação?

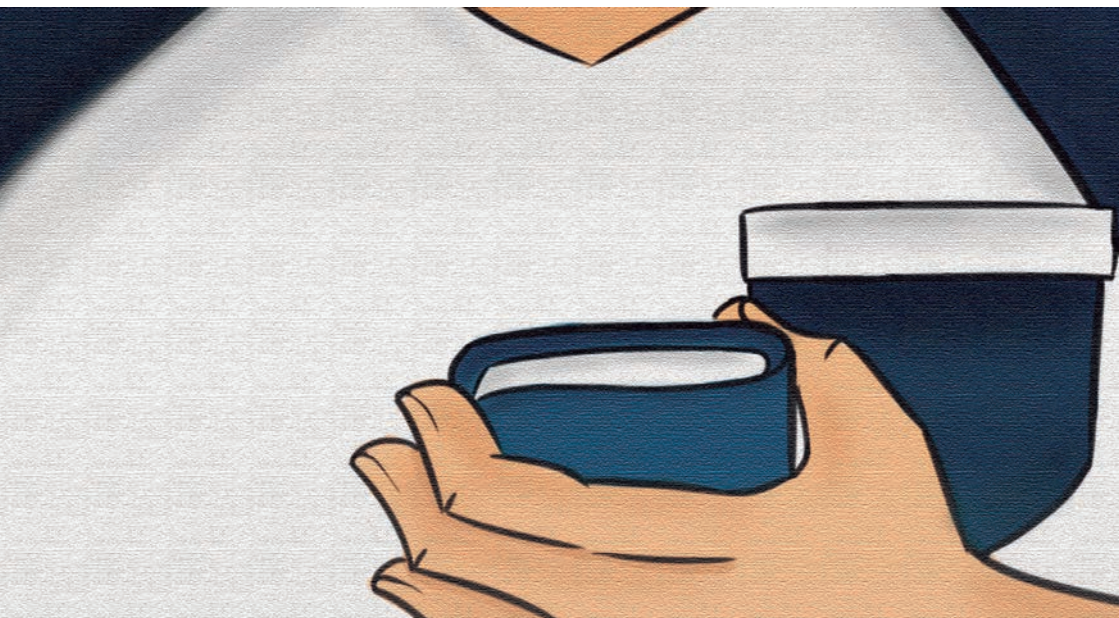
Acomodaram-se em torno da mesa e a professora tirou um envelope da bolsa.

- Leonardo, antes de mais nada, preciso entregar-lhe algo que estima muito e deve ter feito muita falta para você de ontem para hoje.

Ela abriu o envelope e tirou o livrinho azul todo arranhado.

- Limpei a poeira com um pano úmido e reforcei com cola uma parte que estava escapando. Acho que ainda dá para usar...

- Uau!!! Prof!!! Você é dez!!! Onde ele estava?



- *Estava do lado oposto de onde você caiu. Quando escorregou, ele deve ter voado com a maior velocidade. Depois que você foi socorrido, juntei a turma na quadra para saber o que houve e fizemos uma oração por você. Ninguém quis continuar a partida. Quando peguei minha bolsa que tinha deixado encostada na tela, vi esse livrinho azul no chão. Para minha surpresa, quando abri, vi seu nome e imaginei que você ficaria aflito procurando por ele.*

- *Puxa... meu livrinho camarada!!! Obrigado professora...*

Leonardo olhou para o lado e viu a mãe de olhos estatelados. Estava mais surpresa que o filho e a professora juntos!

- *Mamãe, acho que a gente pode voltar para casa... Posso pegar a matéria com os colegas depois, não é prof?*

- *Claro, Leo. Em casa você terá uma recuperação mais rápida. Aqui você pode se empolgar com algum esforço e os pontos poderão se abrir.*

A professora apertou a mão de Laura com carinho. Ambas sorriram aliviadas.

FARDA DE GUERRA

Quando soube do acidente, tio Sérgio, irmão de Gilberto, ligou para Laura preocupado.

- Leo está em casa? Posso fazer uma visitinha a vocês esta tarde?

Sérgio veio direto do trabalho, com farda de sargento do Exército e tudo.

- Tio Sérgio! Você veio me ver! – Leo pulou no pescoço dele, esquecendo-se da recomendação médica de fazer apenas movimentos leves.

Laura comprara um bolo de chocolate recheado e o suco favorito do Leo para o café da tarde.

- Que roupa batuta, tio. Nunca vi você assim. Este é seu uniforme de trabalho, não é?

- Ah, essa é a minha roupa velha de guerra – Sérgio brincou com trocadilhos. – É que você só me vê no fim de semana, aí eu estou em descanso. Mas é bonita mesmo essa farda, não é? Sabe o que é uma pessoa vestir a camisa do trabalho? Esse sou eu. Amo essa cor, essa estampa manchada, assim como sou apaixonado pelo que faço.

- Falando em amor... – Leonardo disse baixinho...

- O que você disse, filho?

- Ah, sim, falando em uniforme, vestir a camisa. O que você traz na sua mala?

- Como assim? Escova de dentes, toalha, uma camisa extra, livros...

- Livros? Que tipo de livro você tem aí?

- Atualmente estou com três. Um romance policial, uma revista de esportes e um livrinho que leio quando quero refletir sobre a vida. Sérgio abriu a bolsa e foi esvaziando-a na cadeira ao lado. Foi entregando os livros conforme falava.

- Yes!!! – Leo deu um salto da cadeira quando Sérgio lhe entregou o último, o “livrinho” – *Eu sabia! Eu sabia que você também tinha!!! O seu “livrinho azul” é da cor da sua roupa! Que da hora!!!*

Sérgio não entendeu o êxtase do garoto, mas curtiu o raciocínio maluco do menino.



- *Este aí eu ganhei recentemente, em uma das visitas de Os Gideões Internacionais no Batalhão. Eles entregam para todas as turmas de recrutas. Eles fazem essas capinhas com o maior capricho. Sabe que também há uma capinha especial para o pessoal da aeronáutica e uma outra para o pessoal da marinha? É por isso que a gente sente por eles a maior estima, eles pensam em cada público com carinho, sabem como esta Palavra é importante para a vida da gente.*

Então Leonardo tirou o livrinho azul surrado do bolso e começou a contar a aventura que passou a viver desde que o recebera, há duas semanas. Os dois conversaram muito. Naquele instante Leo aprendeu que um bom livro faz o assunto e que o assunto marca o momento.

As capas mudam, os idiomas também, mas a Palavra continua a mesma.

Leonardo tirou os pontos na sexta-feira. Passou os dedos na testa e lembrou da cicatriz que viu no braço do tio Sérgio, que participara da missão de reconstrução no Haiti e enfrentara algumas batalhas com milícias locais. *“Esta é a minha primeira marca de guerra”*, pensou sorridente. Estava tão mergulhado nesse universo de profissões e livrinhos camuflados em seus uniformes que divagava sobre o que gostaria de ser quando crescesse. *“Professor de matemática, médico, representante comercial, sargento, empresário como o Manuel da padaria...”*. Seria uma escolha muito difícil, mas estava certo de uma coisa apenas, quando crescesse seria Gideão.

Pegou os cadernos para pôr em dia o conteúdo da semana. Copiou do caderno dos amigos as matérias novas e fez os exercícios. Tinha dever de casa para entregar na segunda-feira: fazer uma redação, em prosa ou em verso, com tema livre.

Escreveu o seguinte:

Meu livro de bolso

Na escola, um presente especial recebi

Era um livro azul, com folhas finas

Descobri um mundo novo quando o abri

E li palavras de vida em letras pequeninas

Tratava-se de um Novo Testamento

Que conta como Deus, por meio de Jesus, nos toma de volta para si

Essa história foi capaz de mudar meu sentimento

E a paz de Cristo pude sentir

O livrinho azul foi primeira Bíblia que eu conheci

Natal e Páscoa para mim agora têm mais significado

Porque sei que Jesus nasceu para morrer e ressurgir por mim

Agora sei que Ele cuida de nós e que sou muito amado

O livrinho azul é a menor biblioteca que existe

Seus vinte e nove livros cabem no meu bolso

E revelam todo o plano de Deus para mim

Lero comigo para onde eu vou, para ler sempre que posso

Em casa, pesquisei sobre os Gideões Internacionais

Uma associação que existe há mais de cem anos

Formada por mestres, empresários, médicos e outros profissionais

Pessoas que divulgam a Palavra e por ela atravessam oceanos

Gideões levam milhares de Novos Testamentos a muitos locais

Para cada público, entregam a Palavra em capas especiais

Os livrinhos podem ser brancos, marrons, verdes e azuis,

E são entregues em escolas, hotéis, comandos policiais e hospitais...

Leonardo fez o rascunho, leu, releu e passou a limpo. Gostou do que escreveu. Ficou feliz.

...

Mais tarde, em videoconferência com o pai, mais uma surpresa para a família.

- Laura e Leo, tenho uma notícia para vocês. Recebi um bônus por desempenho da empresa! Ganhamos uma viagem de sete dias para Natal. Arrumem as malas! Vamos à praia, família!!!

Laura e Leo abraçaram-se dando pulinhos.

A conversa foi longa aquela noite. Gilberto passou as instruções para Laura das providências que deveria tomar etc. Estava animado, com vontade de conversar. Chamou Leonardo para um bate-papo.

- Quais as novidades de hoje filho? O que descobriu sobre os Novos Testamentos de Os Gideões Internacionais?

- Ah sim! O tio Sérgio tem um da cor do uniforme do Exército! Ele confirmou a minha tese: Os Gideões Internacionais têm um modelo para cada classe de profissional. Batuta, né?

- Olha só que capricho desse pessoal! Mas agora vamos lá: revanche. Será que você sabe tudo sobre os Gideões Internacionais? Vou ler um trecho do meu livro azul aqui do hotel para você: "Rejoice Always. Pray without ceasing. In everything give thanks; for this is the will of God in Christ Jesus for you".

- O que você disse? Está lendo em inglês? Por que?

- Ahham... Sabia que eu ia te pegar desta vez! O meu Novo Testamento do hotel está escrito em três línguas: português, inglês e espanhol. Isso porque os hotéis recebem hóspedes de diferentes lugares do mundo. Assim, se não souberem português, terão a opção de ler a Bíblia em inglês ou espanhol.

- Puxa, que maneiro pai!

- E tem mais, filho, o seu livrinho azul, que na verdade tem vários outros modelos, também está disponível em 104 idiomas e são entregues em 200 países e territórios! Já pensou? Os Gideões estão praticamente no mundo todo! Esta informação vale uma aula de geografia! Aceita um desafio? Que tal fazer uma pesquisa de quais idiomas possuem o Novo Testamento traduzido? E uma outra, com os locais onde existem campos de Os Gideões Internacionais?

- Desafio aceito pai! Quando você voltar teremos tréplica! Prepare-se! Vou fazer chamada oral!

A descoberta do livro azul

Agora que você já sabe bastante sobre o trabalho de Os Gideões Internacionais que tal você também descobrir uma maneira de ajudar? Acesse o QR Code abaixo e junte-se a nós de uma maneira especial!



 /osgideoesinternacionaisnobrasil

www.gideoes.org.br



OS
GIDEÕES
INTERNACIONAIS NO BRASIL